ANNO DE 1841. QUINTA FEIRA 14 DE JANEIRO. NUM. 10.

Tude agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderaão, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados em admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoacão do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JAN.

Lua Cheia a 7 - as 0 h. e 35 m. da tard.
Quart. ming. a 14 - as 10 h. e 18 m. da man.
Lua Nova a 22 - as 2 h. e 44 m. da man.
Quart. cresc. a 30 - as 8 h. e 37 m. da man.

Mare cheia para o dia 14 de Janeiro.

As 10 horas e 6 minutos da manhã.
As 10 horas e 30 minutos da tarde.

CAMBIOS. — JANEIRO 10.

Londres...... 30 a 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por 0/0 premio por metal offerecido.
França ...... 310 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO —	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„	Ditas „ „ novas	14$600	14$800
„	Ditas de 4$000 reis,	8$200	8$500
PRATA —	Patacões Brasileiros	1$680	1$700
„	Pezos Columnarios	1$680	1$700
„	Ditos Mexicanos	1$580	1$600
„	Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda S. Hygino P. M. — Audiencia de Juiz de Direito da 2. vara.
12 Terça S. Satyro M. — Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
13 Quarta S. Hilario B. - Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
14 Quinta S. Felis M. — Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
15 Sexta S. Amaro Ab — Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
16 Sabbado S. Marcello P. M. — Rellação e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
17 Domingo O SS. Nome de Jezuz

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 19 do mez passado.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia, informando o requerimento de Luiz Antonio Prata.

Portaria — Ao Thesoureiro da Fasenda para assinar a F. P. de B. e Mello, Alferes reformado de primeira Linha. duas Letras da quantia de 191U869 reis cada huma e com o praso huma de 12, e outra de 24 meses precisos, importancia do resto dos seus soldos vencidos até o ultimo de Desembro de 1826

Dita — Ao mesmo para assinar a P. J. da Fonceca outra letra da quantia de 16U680 rs. a 12 meses precisos, importancia da etape que venceo desde 29 de Março até 31 de Desembro de 1826. tempo que servio na Provincia do Rio Grande do Norte.

Idem do dia 22.

Officio — Ao Administrador da Mesa do Consulado remettendo lhe por copia o Regulamento de 31 de Março do corrente anno, a fim de o faser executar, tendo em vista o que dispõe o artigo 189 do Regulamento da mesma Mesa.

Idem do dia 23.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia enviando-lhe, em cumprimento do seo officio de 9 de Novembro proximo passado, a conta das quantias que até ao presente se tem despendido com o concerto da Casa da Relação desta Cidade

Dito — Ao mesmo Exm. Presidente communicando-lhe a arrematação da Renda do Quartel denominado S. João, sito na Cidade de Olinda.

Dito — Ao mesmo Exm. Presidente informando o Requerimento de Pedro Hasteur.

Dito — Ao mesmo Exm Presidente partecipando lhe a arrematacão dos Trabalhos da Capathasia d'Alfandega desta Cidade a Thomé Perreira Lagos por tempo de trinta meses contados do primeiro de Janeiro de 1841 a 30 de Junho de 1843, e pelo preço da 1:200U000 reis, ou de 23 centessimos por cento sobre o rendimentos da mesma Alfandega; e pedindo-lhe se dignasse communicar se se deve ou não lavrar o competente termo.

Dito — Ao mesmo Exm. Presidente informando o requerimento de João Floripes Dias Barreto.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria de Fasenda da Provincia do Maranhão remettendo-lhe em cumprimento a ordem do Tribunal do Thesouro de 13 de Outubro proximo passado, huma letra a 30 d/p da quantia de 3;000U000 de reis do saque de Joaquim Jose Luiz de Sousa abonada por Manoel Antonio de Jesuz.

Dito — Ao Contador da Thesouraria desta Provincia para mandar apromptar cincoenta conhecimentos para a arrecadação da Size na Collectoria do Bonito.

Portaria — Ao Thesoureiro da Fasenda para pagar a Joaquim Jose Luiz de Souza a quantia de tres contos de reis, valor de huma letra por elle sacada com abonação de Manoel A de Jesuz sobre Jose Morcira da Silva & Companhia da Provincia do Maranhão, a favor da Thesouraria da mesma Provincia.

Dita — Ao Coltetor de Diversas Rendas do Municipio do Bonito remettendo-lhe os cincoenta conhecimentos que requesitou para a cobrança da Sisa.

Idem do dia 24.

Portaria — Ao Thesoureiro da Fasenda para entregar ao Thesoureiro da Thesouraria Provincial a quantia de 819U136 reis. importancia da metade da Divida Activa de Rendimentos Provinciaes do primeiro de Julho de 1833 á 30 de Junho de 1836 pertencente a dita Thesouraria, e que por ella foi arrecadada desde o primeiro de Junho de 1839 até a data desta.

Idem do dia 30

Officio — Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, significando-lhe que podia dar as suas ordens ao Thesoureiro da mesma Thesouraria para o recebimento da quantia de que tracta a precedente Portaria.

Portaria — Ao Thesoureiro da Fazenda para receber do Thezoureiro das Rendas Provinciaes a quantia de 4:086U000 reis importancia da metade da Divida Activa dos Rendimentos Provinciaes do 1. de Julho de 1833 a 30 de Junho de 1836 pertencente a Renda Geral arrecadada pela dita Thesouraria desde o 1. de Junho de 1839 até a data desta.

Diversas Repartições

CORREIO.

O Brigue Bom Jesuz de que he Capitão João Rodrigues Amaro sai para Lisboa no dia 17 do corrente.

PREFEITURA.

Parte do dia 13 do corrente.

Illm. e Exm. Snr. — Partecipo a V. Ex. que das partes hoje recebidas consta somente que hontem forão presos pelo Sub-Prefeito desta Freguesia o pardo Jose Francisco Soares para recruta de primeira Linha, e foi remettido á Salla; e pelos meos ordenanças o preto Antonio, escravo de D. Josefa de tal, por ter furtado de uma loja uma peça de chita; foi detento no Callabouço, e entregue a chita a seu dono.

Eleições da Comarca de Flores do Pajau' para o quatrienio de 1841 a 1844.

Parochia da Serra-Talbada.

ELLEITORES

1	Major Manoel Pereira da Silva.	349
2	Capitão Manoel Nunes de Magalhães	348
3	Manoel Francisco de Magalhães	339
4	Reverendo Antonio Gonçaldes Lima.	337
5	Capitão Simplicio Pereira da Silva.	328
6	Antonio Nunes de Magalhães	327
7	Manoel Nunes de Sousa	322
8	Tenente João Pereira da Silva	314
9	Antonio Mendes Vieira	310
10	Izidoro Marianno de Sá.	310
11	Jose Gonçalves Lima	298
12	Victorino Pereira da Silva	297
13	Manoel Gonçalves Lima	282
14	Joaquim Nunes de Magalhães	250
15	Francisco de Souza Magalhães	250
16	Francisco Xavier de Sa	230

Parochia de Ingazeira.

1	Capitão Jose Nicoláo Nogueira.	145
2	Coronel Agostinho Nogueira de Carvalho	143
3	Francisco Miguel de Siqueira	140
4	Capitão João do Prado Ferreira.	133
5	Vigario Placido Antonio da Silva Santos	130
6	Reverendo Jose Antonio Alves de Brito	95
7	Leonardo dos Santos Nogueira	85
8	Francisco Felis dos Anjos	82
9	Major Antonio Bernerdes de Azevedo Baotista	81
10	Luiz Ferreira da Silva.	8
11	Nicacio Pereira da Silva	77
12	Tenente Jose do Prado Xavier	75
13	Joaquim Baptista de Azevedo	72
14	João Franco Nogueira	70
15	Manoel Ferreira da Silva.	70
16	Joaquim Jose de Mello	69
17	Reverendo Manoel Joaquim de Souza Cumaru'	68

Parochia de Tacaratu'.

1	Tenente Alexandre Gomes de Sá	36
2	Capitão Luiz Jose Correia de Sá	35
3	Dito Pedro Gomes de Sá.	35
4	Alferes Manoel Xavier de Sá	32
5	Major Francisco Marques de Sá	30
6	Tenente Domingos Gomes de Souza Rocha	23
7	Adriano Gomes de Sá	23
8	Alferes Thomé da Cunha Cavalcanti.	22

Parochia de Fasenda-grande

1	Francisco de Barros do Nascimento.	52
2	Manoel Salvador da Crus	51
3	Jose Rodrigues de Moraes	50
4	Tenente Cypriano Jose de Moraes	47
5	Alferes Antonio Jose de Campos Barbosa	47
6	Angelo Jose de Moura	47
7	Manoel Lopes Diniz	40
8	Tenente Coronel Jose Francisco de Novaes	25
9	Capitão João Barbosa de Sá	22

Votos.

Correspondencias

Snrs. Redactores.

Não merecia resposta o recado ensinado do Sub-Prefeito dos Affogados, Manoel Joaquim do Rego Barros, porque elle não sabe mesmo ataviar as suas falsidade, foi preciso que lhe dessem o rascunho dellas: mas como insolentemente alcunha de desordeiros, para sustentar a porca chapa de seu partido Soberano a homens pacificos, recontando factos inventados na visinhança de Afogados, dias antes, he preciso que eu faça constar aos incautos, aos de boa fé, que o tal Sub-prefeito mentio na tal parte inserida no Diario numero 280 com quantos dentes lhe restão; porque em quanto a mim, tão impossibelitado me achei no dia 13 e 14 de Desembro findo, que nem a minha lista vim entregar, por estar de Cama e vomitado. Que fé, qual a confiança, que merece, hum empregado publico faltando assim a verdade, a respeito de factos de que podo ser convencido immediatamente? He necessario não ter pudor algum aquelle, que assim se arrisca, perante o dia claro da verdade, e do testemunho geral; assim tambem considero o tal sub-prefeito, e para que não passe a mentira pelo que me toca, no conceito dos que ignorão o caso, tenhaõ a bondade Snrs. Redactores de inserir estas linhas, no que obrigarão seu

Assignante,
Joaquim Canuto de Figueredo.

Monsieur le Rédacteur,

Tant que M. le Doteur Breton s'est contenté d'amuser le public de son style grotesque et de Cancer Courdement de maises injures á un homme aussi respectable par son caractére que par les hautes fonctions dont il e revêtu la confiance du gouvernement français les personnes sages ont dû apprécier la réserve que s' imposaient les amis de M. Barrére, en gardant á l'égard du Docteur Breton le silence du plus profond mépris. Mais aujourd hui que cet homme a perdu toute pudeur et toute retenue; aujourd'hui que, s'affranchissant de tout ce qu'il doit au corps honorable « dont il dit faire partie », il ne craint pas d'insulter griévement une femme, sans songer aux devoirs sacrés que lui prescrivait son ministére, dans le cas même, où ses paroles ne seraient pas d'infâmes calomnies; aujourd'hui que M. Breton, confiant dans le licence absolu imposé au Consul de France, parait le poursuivre de sa haine implacable, il est du devoir des amis de M. Barrère de prendre la parole á leur tour, pour démasquer cet homme d'une impudence innouie.

Je ne m'arréterai pas à relever toutes les sottises et les contradictions entassées dans les trois lettres qui ont déjà soulevé notre dégout. Par de semblables écrits, on fait plus de mal á soi même qu'a ceux dont on attaque l'honneur. Lorsqu'on parle au public, on ne devrait s'adresser qu'aux gens qui se respectent, et quel est l'homme d'un tant soit peu de bon sens et de délicatesse qui pourra croire á la fausse cédule de 10 mil reis et á ce reçu de 30 mil passé de bonne foi par M. Breton, sans qu'il en eut touché le montant? qui pourra croire que M. le Consul de France va se faire voleur pour 40 mil reis et que M. Breton; si interéssé, si sordide et si amoureux de l'argent, qui ne vit que pour l'or, qui regard comme rien « l'honneur sans profit » va donner un reçu sans en reçevoir la valeur? tous ces faits d'ailleurs, sont des allegations sans preuves et la dénégation d'un homme d'honneur doit bien avoir autant de poids que certaines affirmations. Je pourrais aussi répondre par quelques Articles de notre Code à M. Breton, qui parait aimer les citations, et qui voulait faire appliquer, par un Juge de paix de S. Antonio ou du Récife, á son differend avec le Consul de France, l'Art. 1 de notre charte de 1830. S'il veut prendre la peine d'ouvrir le livre III du Code pénal et d'y lire l'Art. 222, § II de la section IV, et l'Art. 373 § II de la section VII, il verra les droits incontestables qu'il s'est acquis par ses gentillesses à un emprisonnement d'un mois á deux ans et au paiement d'une amende de cent á cinc cents francs, si jamais il ventre en France. Ce sera probablement une raison pour lui de rester le plus long-temps possible, hors de son pays et je le lui conseille par plusieurs autres motifs. Mais laissons de coté toutes ces lourdeurs du paysan des Vosges, qui se permet á chaque pas d'estropier Boileau, comme s'il était un de ses malades, qui se donne des allures de pamphlétaire, parcequ'il a lu Paul-Louis-Courrier, et qui a probablement l'étrange prétention de croire qu'il parle français, parce qu'il a le Dictionnaire de Napoléon-Landais dans sa bibliothéque. Laissons tout cela et allons droit au but.

Si M. Breton est si vivement animé contre M. le Consul de France; si M. Breton lut a

présenté le compte exorbitant qu'il a eu l'audace de produire au public, avec ses notes et commentaires; si M. Breton le poursuit de ses calomnies et de ses injures, c'est parce que M. Barrère a eu entre les mains, comme dépôt confié au Consul, une lettre infame signée, paraphée, datée et numérotée par M. Breton; c'est parce que, à la vue de cette lettre, M. Barrère éclairé sur des circonstances antérieures, sur des machinations obscures, où étaient melées autres choses que des médecins et des purgatifs, écrivit à M. Breton qu'il lui retirait sa confiance et qu'il le priait d'interrompre ses visites; c'est parce que M. Breton a été forcé de s'agenouiller et de s'humilier devant M. Barrère, lui redemandant à mains jointes un dépot que ce dernier ne pouvait lui rendre et qu'il n'a pu racheter ensuite de son véritable possesseur qu'a beaux deniers comptants. Voila les prais motifs de cette haine envenimée! Et que M. Breton ne le nie pas! qu'il ne réponde pas, par de nouvelles injures, car les faits sont patents et peuvent être prouvés! Il croit peut-être, cette homme, parce qu'il a recouvré l'original de cette lettre infamante, avoir fait disparaitre toute trâce de ses menées; qu'il ne s'abuse pas à ce point! J'ai dans les mains une copie de sa lettre certifiée et signée par cinq français honorables et s'il dit un mot je la lui jettr au visage. Je veux bien encore user de ménagements et, quoiqu'il ait donné de reste le droit de lui répondre avec la brutalité qu'il met dans ses attaques, je consens à lui donner le temps de la reflexion. Mais s'il continue, s'il ajoute un seul mot, je raconte son histoire, avec piéces à l'appui, j'édifie en toutes régles le public sur son compte, avec des faits autrement réels et certains que ses 94 visites et la longue série de ses impertinents mensonges.

Je serai faché d'en être réduit à cette extremité, mais M. Breton l'aura bien voulu et il ne faut pas, enfin, que les honnêtes gens restent toujours désarmés et sans défense, en face de l'injure et de la calomnie. Ce n'est pas que M. Breton ne doive reçevcir avant longtemps, sans doute, la punition qu'il a si bien méritée, mais la justice des hommes est lete et, en attendant qu'elle frappe, on doit se respecter assez pour ne pas laisser planer d'indignes soupçons sur ceux avec lesquels on se fait bonneur d'entretenir d'amicales relations.

Recevez, Monsieur le Rédacteur; l'assurance de ma considération.

Un Français.

Récife 20 Janvier 1841.

Snrs. Redactores.

Bem que o Sr. Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Sub-Prefeito da Freguezia dos Affogados, tenha boas amizades nesta Cidade, goze de consideração e estima; e por isso não precize da minha fraca penna, (a não querer uzar da sua) para o defender refutando a correspondencia que pelo seu Diario fez publicar em 2 do mez corrente o Sr José Alves de Soura Rangel, tachando o mesmo Sr. Rego e Albuquerque de pouco circumspecto e calumniador; todavia em a vista desse procedimento injusto do Sr. Rangel, e estando a par de quanto occorreo nos Afogados por occasião das Eleições, não posso conservar-me silencioso, e justo he, que em abono da verdade, diga alguma cousa a tal respeito. Não intento tecer elogios ao Sr. Rego e Albuquerque, pois que he elle bem conhecido em Pernambuco, seu paiz natal; e menos pretendo apresental-o ao Publico a par do Snr. Rangel para que sejaõ confrontadas as qualidades e capacidade de cada hum, porque o mais miope homem pode ligeiramente decidir de que parte fica a superioridade, visto qve a desigualdade he bem palpavel: meus fins são mostrar, que o Sr. Rego e Albuquerque não podia ser tachado de pouco circumspecto, e calumniador por qualquer pessoa (a não ser o Sr. Rangel) por dizer em seu officio, firmado em dias do mez de Dezembro do anno p. p., dirigido ao Sr. Prefeito da Comarca, espondo quanto occorreo no dia 14 do mesmo mez, por occasião das Eleições Primarias; que estava informado; que o Sr. Rangel ficára postado com huma Força armada de G. N., paizanos e escravos, entre Piranga e Remedio, disposto a cumprir as ordens dos que pretendiaõ perturbar a ordem publica. O Snr. Sub-Prefeito cumprio hum dever inherente a seu cargo dirigindo essa parte ao Sr. Prefeito, e quando disse que estava informado que o Sr. Rangel commandara essa Força &c. partecipou o que dizia a voz publica, pois que correo geralmente essa noticia nos Afogados (ainda hoje passa por certa) e bem que cuvida de G. N. que compareceraõ armados para votar na Eleição. Assim poiso Sr. Rego Albuquerque dizendo que estava informado, que não affirmou que alli estove o Snr. Rangel, e sim communisou o que chegou a sua noticia. Como a vista desse modo de fallar pode ser tachado de calumniador? O Sr. Rangel procurou saber se appareceraõ essas noticias nos Afogados? Estou que não. Se indagou, constou-lhe que nunca se desse tal cousa? Duvido. Fica por tanto demonstrado que o Sr. Rangel, deixando de justificar-se do que se dizia a seu respeito, só quiz chamar pouco circumspecto, e calumniador ao Sr. Rego Albuquerque.

Eu concedo, e sempre concedi que o Sr. Rangel não occupou esse commando de que se trata, porque o conheco, e divizo nelle muito desembaraço para fallar; e bastante receio para obrar: talvez esteja eu enganado. O simples offerecimento que faz o Sr. Rangel de 13 Cidadãos, cujo merito e capacidade eu reconheço (posto que não conheça o ultimo de que falla) que o viraõ durante o dia 13 nos Bairros do Recife, parece que não prova bem que não podia ter estado tãobem nos Afogados nesse dia, e concorrido com algum serviço para quanto se tentava pôr ali em pratica; porquanto esses Srs. apontados, e muitos outros o podiaõ ver toda a manhã no Recife, e mesmo em algumas horas da tarde, e o Sr. Rangel depois das quatro horas montar no seu cavallo, e seguir ligeiramente ao ponto que lhe fosse destinado; e porque não podesse ser representada a Farça, voltar caladinho e apresentar-se no Recife, e ser visto de muitas pessoas.

He tão longe o Afogado que não possa isso ter lugar? Certo que não. De hum dos Empenhados na Farça sei eu, que depois das 4 horas da tarde foi visto nos bairros do Recife conversando com varias pessoas; mas não faltou na Povoação dos Afogados a hora marcada. Por tanto eu acho acertado que o Sr. Rangel dê milhor sahida a este negocio do que o fez na citada correspondencia. Principie por provar que tendo entregado a sua lista para Eleitores, e a meza aceitado-a, não assignou com seu nome huma representação derigida ao Exm. Presidente da Provincia, dizendo que os nella assignados não tinhão votado por a meza não aceitar seus votos &c. Mostre tão bem que não ordenou aos G. N de sua Companhia que fossem votar armados na tarde do referido dia 14, tendo o Sr. Rangel visto a meza Parocial no dia 13 fechar a urna, e declarar, que não recebia mais votos, por motivos que devem constar da respectiva acta; e que ao contrario prohibio tal votação armada, por della só esperar-se desordem. Finalmente, mostre o Sr. Rangel (o que não lhe hade custar muito) que das 4 horas da tarde até as sete do dia 14 foi visto sem interrupção no Recife, e então terá a palma que pretende; sem que porem fique ao Sr. Rego e Albuquarque o epitheto de calumniador, e pouco circumspecte a vista do que exposto fica. Bem pode ser que o Sr. Rangel, em lugar de fazer o que lhe aconselho, me tache tambom de calumniador, e de mais alguma cousa; em tal aperto uzarei de paciencia, e esperarei que hum terceiro (sem ser do Carmo, ou de outra ordem) appareça dizendo mais alguma couza a respeito do Sr. Rangel na questão das Eleições dos Afogados. De passagem seja-me concedido dizer, que o Sr. Rangel (que se appellida o cabocolinho da Varzea) fez as precizas deligencias para não ver o seu nome sahir do numero dos Eleitores dos Afogados; não operou com furor para esse fim (como diz que o fez o Sr Rego Albuquerque) porque não tem as influencias que inculca, e por isso perdeo: eu o consolo Sr. Rangel. Uze de paciencia, espere por outras Eleições, e então faça melhores deligencias: opere tão bem para si, e não se contente só com o que os mais para o Sr. Rangel operaõ, e por fim terá o que tanto deseja. Tenho sido assaz enfadonho, Srs. Redactores, mas confiado na bondade de Vms. atrevi-me a ser hum pouce mais extenso, do pue lhes peço desculpa. Rogo-lhes a insersão destas linhas do de

Vms. obrigadissimo Ven.
O Afogadense.

CARMEN PASTORIL.

Que ao Illm. Sr. Gaspar Menezes Vasconcellos de Drummond, Comendador da Ordem de Christo, Cavalheiro Professo na Ordem de S. Bento de Aviz e Coronel de Melicias recitou e offereceo João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, Bacharel Formado em Sciencias Juridicas e Sociaes no dia, em que principiou a moagem de um de seus engenhos Agua Fria.

O' carissimo Amigo, attende, escuta
De meu peito os sinceros, puros votos
Os ingenuos louvores de tua alma
Neste Dia aprasivel, rutilante,
Desejado, immortal, delicioso,
Em que a filha dos Céos, santa Amizade
Falla-me ao coração, extasiado.
Nos altares infames da lisonja
Não rende adorações meu peito livre.

Inspira-me, Calliope divina,
Aurifulgentes versos, primorosos:
Celebrar os encantos da Virtude
E' dos genios beneficos recreio,
E pagar o mais justo dos tributos,
Que deve á Gratidão, ao Homem probo,
Sacrosanta Amizade indissoluvel.

Que quadro encantador, tão magestoso,
Vivificante quadro, inextimavel
Meus olhos deslumbrados descortinão!
Ao teu lado, Menezes, tens a esposa,
Prototypo das Graças, do decoro,
A consorte fiel, cheia de glorias,
Dos carinhosos filhos rodeiada;
D'outro lado os parentes, e os amigos:
Assim dá-se á Virtude o justo premio.
Analia, o genio teu, tuas virtudes
São dotes immortaes, almas delicias,
Que offertas ao consorte idolatrado:
E' raro este archetypo do bondades!
O' venturosos Paes, prestantes filhos,
Vossos puros affectos desafião
O pranto do selvagem, que despreza
Da vida social os attractivos.
Adoravel Virtude, encantadora
Ah! contempla no Amigo a imagem tua.
Oh! que vida feliz o Céo destina
Aos peitos bem formados, e sensiveis!
Exulta, bom Menezes, neste Dia,
Dia cheio de encantos, que não morrem,
Que celebra os adornos de tua alma
D'um esposo fiel, pai carinhoso,
Amigo verdadeiro, varão probo;
Que tem no coração firmes altares,
A' candida Piedade levantados,
Que enxuga do infeliz o pranto amargo;
Do destino cruel victima incauta...
Eis os prazeres teus, teus dons sublimes,
Glorias sem fim, sem fim teu santo Nome!
Que scenas portentosas eu contemplo
Nestas magicas auras, creadoras!
Frondiferos arbustos, pullulantes
Os suspiros de Flora desafião;
Flora, mimo d'Amor, da vista enlêvo;
Delicias immortaes de amenos prados,
que placida vagueia, namorando
Por entre os bosques o suspirado esposo;
A tristeza, afflicção, o desespero
Aparecer não ousão nestas auras!
Lindas aves á Venus consagradas,
Ora vão mitigar ávida sêde
Em limpidos regatos, saltitantes;
Ora, n'estas campinas deleitosas,
Emparelhadas voão, saltão, brincão:
Quantas delicias gozas, caro Amigo,
--Desde a tumba do sol ao rir da Aurora!--
Aqui eternos são os teus prazeres;
E' bello ver surgir tão pressurosa,
Celeste Madrugada, rutilante
A madeixa dourada destoucando,
Abraçando risonha o Numen louro;
O sorriso da Aurora, apavonada,
Assalta o coração, abysma os olhos;
E' a gloria dos Céos a luz, que espalha!
Os cabellos de Febo sobre os montes,
Os adornos, realces da belleza,
Do viajante são magos prazeres!
Como é delicioso, almo, e divino
Das aves o requebro namorado!
Das aguas o concerto inimitavel,
A belleza das selvas murmurantes,
Da solitaria frauta os sons magoados,
O piedoso balido das ovelhas
Ternissimos affectos desafião.
Ao desmaiar do Dia a luz risonha
De rosadas nuvens o horisonte vejo;
Occultando nas aguas do Oceano
Seus bellissimos raios o Deos louro;
Um véo de pardas sombras se desdobra,
E pelos prados gyra preguiçoso;
Eis surge a Tarde deleitosa, e fresca!
Então com passos lentos vai medindo
O pastor a campina, o valle ameno,
E lindas cantilenas entoando,
A simples Natureza absorta exulta!
Assim, caro Menezes, sempre alegre
Sem receio, ou desgosto o pastor vive;
Das arvores formosas o sussurro
Ao somno lhe convida mansamente;
Eis da Virtude o azilo deleitavel!
Aqui a Humanidade tem seu trono,
Aqui o regosijo, a liberdade
Transforma que esta morada em Paraiso,
Suave habitação das almas puras!
Aqui o litterato se endeosa,
Novos mundos prescruta, alegre inventa,
De cada pensamento faz um Nume.
O Heroe Americano, o Grande Washington
Renuncia o poder, e seus prestigios
E do Zinith da gloria vôa aos campos
As delicias da paz gozar ditoso.
O' bella Agricultura, arte divina,
Ah! quanto deve o mundo aos teus amigos;
Attesta Cincinnato os teus portentos!
Mas onde me arrebata o enthusiasmo?
Seja todo prazer este aureo Dia.
Menezes, és a gloria destes prados.
Analia virtuosa, eu te saúdo;
Bafeja-te o sorriso da ventura,
A taça dos prazeres innocentes
No regaço da paz delicia é tua.
Amigos, celebremos gloriosos
Este Dia immortal, cheio de encantos.
O' Dia gracioso, deleitavel,
E' meu peito um Altar e vasto Templo,
Onde offerto á Amizade os meus tributos!
Recebe os puros votos de minha alma.

EXHUMAÇAO' DOS RESTOS DE NAPOLEAO'.

Montevidéo, 17 de novembro.

Chegou hontem a este porto o brigue francez Oreste, que partira de Brest com a divisão do plenipotenciario o Snr. Machau, mas que tinha ordem de ir a Santa Helena, e de ali ficar até a exhumação dos restos daquelle que, depois de ter sido o primeiro homem dos tempos antigos e modernos, foi condemnado pela inhospita Inglaterra a morrer lentamente sobre hum rochedo

Com a lembrança de tanta gloria, de tanta grandeza, palpitou o nosso coração ao ouvirmos as seguintes particularidades:

Destacado da divisão plenipotenciaria, chegou o Orest a Santa Helena no mesmo dia que a fragata Belle-Poulo. O principe de Joinville foi recebido com todas as honras devidas á sua alta jerarquia, e os habitantes da ilha prodigalisárão ao general Bertrand as demonstrações do mais affavel acolhimento. Os estados maiores e as tropas francezas tiverão tambem occasião de lisongear-se da exellente recepção dos habitantes.

No dia designado, o principe de Joinville, acompanhado de numerosa comitiva, dirigio-se para o chorão á sombra do qual descançava aquelle que foi o senhor do mundo inteiro. Nossas tropas, em grande gala, e parte da guarnição ingleza, assistião a esta grandiosa solemnidade, que foi saudada por salvas repetidas, tanto dos vasos de guerra como das fortalezas.

Principiou então hum destacamento de granadeiros a cavar a terra, na presença do Principe, do general Bertrand e dos officiaes generaes da expedição. O governador da ilha com seu estado-mor assistião tambem a esta magestosa ceremonia. Todos os espectadores estavão vivamente commovidos; mas, quando appareceu o sarcophogo, lagrimas corrêrão de todos os olhos, e nada mais se ouvio senão pranto e soluços

Procedeu-se finalmente á abertura do caixão, e appareceu o cadaver do imperador em hum estado de conservação perfeita. O rosto hum pouco emmagrecido e huma ligeira contracção das feições fazião esquecer a nimia gordura do prisioneiro, e trazião á lembrança do espectador a nobre physionomia do imperador, e talvez a do primeiro consul. Sua mão era tão bella como quando assignou o tratado de Campo Formio: o famoso manto de Austerlitz e a gloriosa espada do grande homem estavão perfeitamente conservados. As pernas estavão hum tanto contratadas, o que com facilidade se poderá remediar, conforme o que disserão as pessoas da arte que acompanhavão o principe.

Os unicos objectos que soffrerão alguma deterioração forão o chapeo historico e o calçado do imperador. A trasladação effeituouse com toda a pompa possivel; habitantes da ilha e da cidade, soldados inglezes, todos vertião lagrimas. O general Bertrand estava n'hum estado inexprimivel; o principe, junto do qual elle se achava, e que partilhava o pranto geral, dirigia-lhe de vez em quando algumas palavras consoladoras.

O embarque effeituou-se no meio das mesmas demonstrações e das mesmas salvas, e depois desta augusta ceremonia reinou a bordo o mais religioso silencio e o maior recolhimento. Oh! quanto reconhecimento consagra o povo para aquelles q' lhe prodigalisarão gloria a beneficios!

No momento em que o principe se dirigia para a França com o deposito precioso, partio o Oreste para este porto, onde chegou hontem.

Esperamos poder dar aos nossos leitores mais amplos detalhes acerca desta trasladação, que vai excitar em França huma crise de enthusiasmo. Napoleão! todas as recordações

que tem connexão com este grande nome interessão nossa nacionalidade ; e, alem disto, resuscitando este nome e sua memoravel época, cobriremos com o manto da gloria os actos vergonhosos de certo plenipotenciario.

(Massager Français.)

RIO DE JANEIRO.

Publicamos hoje, extrahido de hum periodico francez que se publica em Montevidéo, interessantes particularidades sobre a exhumação dos preciosos restos de Napoleão. Accrescentaremos aqui que forão cortados em pedacinhos e distribuidos as pessoas da expedição o caixão do mogno de Napoleão assim como o chorão junto do qual descançou tantos annos o seu cadaver. Na mesma occasião distribuio o principe de Joinville ás principaes pessoas que o acompanharão huma medalha com a effigie do rei dos Francezes de hum lado, e do outro a data do decreto que ordena a trasladação dos restos de Napoleão aos invalidos.

Quando chegou a bordo da Belle-Poule o lugubre cortejo forão logo depositados na capella ardente os restos do grande homem, e principiou huma ceremonia religiosa que se deve repetir todos os dias até chegar á França.

(Do Jornal do Commercio.)

COLLEGIO DA SANTA-CRUZ.

A Direcção deste estabelecimento, querendo dar provas não equivocas do que, alem do infatigavel zelo pela educação e instrucção da mocidade, tem mais que tudo sob vistas o amor da humanidade desvalida, a maior das virtudes theologaes, a Caridade, e vendo que muitos meninos há, alias dotados de grande engenho, e aptidão, os quaes infelizmente se achão pela indigencia privados de virem, um dia, a ser uteis a si, ao seu paiz, e á sociedade em geral, resolveu o seguinte :

1. O Collegio Santa-Cruz admitte gratuitamente em seu recinto quatro alumnos ; dous na qualidade de Pensionistas, os outros dous como meio-pensionistas.

2. Estes alumnos serão naturaes d'esta Cidade, e orfãos de paes, que out'ora tivessem exercido algum emprego de cathegororia na Sociedade, mas que pelos reveses da fortuana deixassem suas familias no deploravel estado da indigencia

3. Os pretendentes farão um requerimento inderessado a Direcção do Collegio, e instruido com os seguintes documentos : 1. certidão d'obito do pai. 2. attestado do respectivo Parocho sobre comportamento, e que comprove a indigencia. 3. cerdidão authentica do emprego que o pae exercera §

A admissão de Penssionistas continua com grande vigor. A matricula de alumnos externos para instrucção primaria, e para as lingoas, fica aberta por todo o anno ; para as demais aulas durara somente até fins de Fevereiro.

A direcção aproveita esta occasião para declarar que de ora em diante não se admitte neste Collegio alumno algum, que tenha frequentando o Colegio Pernambucano, sem que apresente um attestado do respectivo director acerca de indole, costumes, e applicação.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

Curso de Rhetorica.

Professado pelo Bacharel Formado, José Francisco de Paiva, Professor do Collegio das Artes do curso Juridico.

As pessoas que se quiserem inscrever podem dirigir-se ao Directer d'aquelle Collegio á qualquer hora.

LOTERIA DO SEMINARIO

Achão-se á venda os Bilhetes da 2.ª parte da 17.ª Loteria no ; Recife rua da Cadea loja do Snr. Vieira cambista, em S. Antonio na rua do Cabugá loja do Snr. Bandeira, e na Boa-vista botica do Snr. Moreira, defronte da matriz ; e breve se annunciará o dia do andamento das rodas.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria cujas rodas andão impreterivelmente no dia 1.º de Fevereiro proximo futuro, achão-sa a venda no Bairro do Recife nas Loges do Snrs. Manoel Gonçalvez da Silva, e Vieira Cambista ; e no de S. Antonio, nas dos Snrs. Bastos & Costa na Pracinha do Livramento e Manoel Alves Guerra na rua nova.

Avisos Diversos.

☞ A pessoa que quizer comprar, 2 sofás, 6 cadeiras americanas, 1 tocador, 2 mezas piquenas, tudo isto novo e por preço muito commodo ; dirija-se a rua do Rangel D. 18, primeiro andar.

☞ Deseja-se saber se existe nesta praca ou fora della o Sr. Francisco Pinto dos Santos natural de portugal, que foi capitão ou piloto dos barcos do fallecido Bento José da Costa, no caso que o dito Sr. não seja vivo, os seus herdeiros dirijão-se a bordo do Brigue S. Domingos a fallar com o piloto do mesmo.

--- Preciza-se de uma lavadeira, e que lave bem ; na rua das Cruzes, D. 18.

--- Mr. Kissel relojoeiro no atterro da Boa-vista, compra relogios de boa qualidade em segunda mão, e tambem vende em conta, e faz-se troca, afiançando-se aos compradores ; na mesma casa da-se dinheiro sobre pinhores de relogios.

☞ O Professor de Philosophia do Collegio das Artes tem aberto de novo o seu Curso de Philosophia no Collegio Pernambucano, rua do Atterro da Boavista : as pessoas que desejarem inscrever-se, podem dirigir-se ao mesmo Collegio, a qualquer hora.

☞ Deseja-se fallar ao Sr. Manoel de Albuquerque Barros Cavalcante a negocio de seu interesse, queira annunciar sua morada.

☞ Aluga-se uma casa terrea com muito bons commodos, muito decente, envidraçada, e pintada, sita no atterro dos affogados junto a casa do Machado ; a fallar na mesma, ou na rua direita paderia do Machado.

☞ Está aberta a aula de Philosophia, e Francez do Padre Joze Joaquim da Silva Guerreiro ; na rua dos Quarteis n. 7. 1.º andar, e recebe-se alumnos de Philosophia athe o fim do corrente Janeiro, e de Francez em qualquer tempo.

☞ O abaixo assignado, estudante do quarto anno do Curso Juridico, approvado plenamente em todos os seus actos, e exames preparativos, assim como aprovado plenamente em concurso na lingoa latina, da qual tem servido de examinador em aquella academia, se propõe ensinar a mesma disciplina, e mais alguns preparatorios a todos aquelles, que de seu prestimo se quiserem utilisar, sendo modico o preço pelo qual ensina, e grande o disvello, e exforço, que emprega-já para que aproveitem seus alumnos, pois que isso tem feito o annunciante com todos aquelles, que com elle tem estudado. O mesmo está prompto a provar com documentos o que acaba de annunciar, para desengano, dos que o não conhecerem ; quem se quiser aproveitar de seu ensino, o poderá procurar no segundo andar do sobrado D. 67, no pateo do Terço em S. Antonio que ahi reside

Jeronimo Salgado de Castro Acioli.

☞ O Padre Francisco Coelho de Lemos e Silva partecipa ao respeitavol publico, que a officina de encadernar, que elle dirigia sita na rua das Flores, se acha hoje estabelecida na rua da Florentina velha, lado do muro de S. Francisco, augmentada de ferramenta mui rica proximamente chegada de Paris, de marroquim, e couros proprios para a encadernação ; de um aparelho completo para o desempenho da encadernação de relevo em bezerro, ou outro qualquer couro; assim como que nella se aprompta com a brevidade possivel toda e qualquer encadernação, conforme o gosto de cada um, e que se desempenhaõ as mais difficies operações, como sejão dourar com toda a perfeição as beiras dos livros, marbrar e &c.

☞ O abaixo assignado tem um resto de bilhetes da rifa do Sr. Siqueira, que vende a preço de 6,000, cuja rifa tem de correr com a segunda parte da quinta Loteria do Teatro em o primeiro de Fevereiro do corrente, e como estes bilhetes são vendidos unicamente por conta do annunciante, o mesmo garante o andamento da rifa em o referido dia ou o mesmo dinheiro porque vende os bilhetes se por qualquer incidente acontecer o contrario, e para firmeza disto vão estes bilhetes rubricados pelo annunciante na rua da cadeia casa de cambio n. 48. – Gregorio Antunes de Oliveira.

☞ Preciza-se de um bom feitor para um Engenho distante desta praça, e que dê fiador a sua conducta ; na rua da Cruz, n. 17.

☞ A pessoa que annunciou querer vender 12 cadeiras, e um camape de jacarandá, estando em bom estado ; dirija-se a esta Typografia.

☞ Uma parda viuva se offerece para servir em alguma casa de familia ; dirija-se aos bairros baixos defronte da casa, D. 12.

☞ No dia 10 do corrente, vindo uma preta da travessa da Trempe, com um caixão de comediça em que vinha roupa, perdeo uma bolça em que vinha uma caixa de tartaruga com aros de ouro, e no meio da tampa um letreiro tambem de ouro que disia «Firmeza», diz a dita preta que só parou na esquina da Penha venda de Jose Maria, a pessoa que der noticia da tal caixa, dirija-se a rua da Penha D. 8, segundo andar, que será bem recompençado, e não se procederá contra quem a tirou do dito caixão.

☞ O abaixo assignado aviza aos Snrs. pais de seus alumnos, que a sua aula de primeiras letras da rua do Jardim, casa do mesmo nome, se acha em exercicio, desde o dia 11 do corrente ; outro sim que continua a receber novos alumnos, assegurando-se o mesmo zêlo, assiduidade e aproveitamento já reconhecido pelos pais dos alumnos existentes, de quem melhor mente se poderão informar.

Manoel Adriando d'Albuquerque e Mello.

☞ Foi prezo, em terras do Engenho novo freguezia da Muribeca no dia 23 de Dezembro do anno p. p., um preto buçal, idozo, de nacão Benguella, que diz chamarse Pedro, e que seo Snr. já faleceo, e chamava-se José Joaquim, e ficou em poder do filho de nome Francisco, e que o serviço ordinario que fazia, era carregar couros, e sacas de farinha : acha-se bastante duente de frialdade, e está medicando-se : quem for seo dono procure-o no referido Engenho, que dando os signaes, e saptisfazendo, o sustento e curativo, lhe será entregue ; advertindo que não se respouçabeliza, pela saude, ou alguma fugida.

☞ Precisa-se falar com o Snr. Manoel Vieira Lima, a negocio de seo interesse ; na rua do Crespo loja de Joaquim Viégas, ou annuncie sua morada.

☞ Os Snrs. que tem pinhores na venda das 7 portas ; rua Agusta, queirão hir resgatallos no prazo de 15 dias da data deste, senão perderão todos os poderes que tiverem em ditos penhores, e se venderá o para emborço do suplicante, tanto ao que já tem o tempo vencido, como os que não tem trato, para clareza faz-se este annuncio.

☞ A caza terrea da rua Nova que fica em a esquina, que vai para a Conceição das Freiras, e as duas partes da caza terrea junto ao sobrado do ajudante Lobo, sita em a rua de S. Pepro Martir, se achão especialmente hipothecadas pela quantia de quinhentos e tantos mil reis, não podendo os devedores venderem as ditas cazas sem pagarem a dita quantia, como se acha na Escriptura de hipotheca em o livro de notas do Escrivão competente da Cidade do Recife.

☞ Uma Seuhora capaz, que se propõe a encinar meninas as primeiras letras, contar, doutrina christã, cozer costura xan, bordar, lavarinto, e marcar de todas qualidades, e bordar do mesmo ponto, e tão bem se toma meninas para a cabarem de a prender que venham assistirem em caza, e sendo captivas tão bem, e na mesma se faz todas as qualidades de costuras ; assim como vestidos de modas tudo por preço commodo, os Pais de familias que se quizerem servir do seu prestimo, dirijão-se a rua do queimado no sobrado da botica D. 8, no terceiro andar.

☞ Quem quizer comprar hum preto bom official de Barbeiro e dentista com 25 annos pouco mais on menos, dirija-se a rua do muro da Penha, D. 20, das 6 horas da manhã athe as 9, que achara com quem tratar.

☞ Quem presizar de um Caxeiro Portuguez de idade 26 a 29 annos para loja de fazenda, Franceza ou Miodezas, Cobranças ou Trapixes, pois de tudo tem pratica e não poem duvida dar conhecimento a sua conduta, annuncie por esta folha.

☞ Precisa-se alugar um sobrado de dois andares, sendo nas ruas seguites : rua Direita, do Livramento, Queimado, Rosario, e patio do Carmo ; quem o tiver annuncie para ser procurado.

☞ Compra-se uma preta de meia idade, que entenda de todo o serviço de casa ; quem a tiver annuncie.

☞ Perdeo-se no dia 12 do corrente, das 7 para as 8 horas da tarde um embrulho contendo 56U000 reis em sedulas, a saber huma de vinte, cinco de cinco, tres de dous e cinco de 1U000, tendo no lado do dito embrulho o seguinte distico -- dinheiro recebido hoje, da mão do Snr. J. J. P., perdido da Ponte do Recife, Caes, Pateo de Palacio, ruas do Collegio, Crespo e Cruzes, e pateo do Paraizo e rua da Roda : quem o tiver achado a queira restituir a seu dono, dirija-se a este Tipografia, que se dará de alviçaras 25U000.

☞ Quem precisar de huma senhora capaz para ama de casa de pequena familia ou homem solteiro, annucie sua moradia.

☞ Quem precisar de huma mulher parda e de bons costumes, para ama de casa de homem solteiro, annuncie sua moradia pelo Diario.

☞ Quem precirar de hum rapaz de bons costumes para caixeiro (menos venda de molhados) que tem alguma pratica ; annuncie a moradia.

☞ Precisa-se encarecidamente alugar uma casa, no bairro de Santo Antonio, que tenha quintal e cacimba, e que não exceda o alluguel de 10U000 reis ; isto para pequena familia ; quem a tiver annuncie sua moradia.

☞ O rapaz de bons costumes, que se offerece para Caixeiro no Diario de 13 do corrente pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, D. 34.

☞ Huma pessoa de boa escrita, se offerece para caixeiro nesta praça ou fora della ; quem do seu prestimo se quiser utilisar, annuncie sua moradia.

--- Quem quiser comprar uma escrava de naçio com idade de 22 annos, a qual cose bem, cozinha, engomma lizo ; outra de idade de quatorze annos, cozinha, e coze ; e outra de 10 annos, creoula, dirija-se a rua Direita D 20, lado do Livramento.

--- Os Testamenteiros do falescido Carlos Frederico Perret, relojoeiro na rua Nova, D. 11, rogaõ a todas as pessoas que tinhaõ transacções com elle para aprezentar quanto antes suas contas, quer da divida activa, quer da passiva, no Escriptorio dos Srs. Bolli & Chavannes Freres, rua da Cruz D 43, para se proceder ao inventario legal dos bens do fallecido.

--- João Maria Seve, na qualidade de fiador, previne e pede a todos os inclinos das propriedades de Antonio Machado Dias Junior, não paguem mais de hoje em vante os arrendamentos dos predios em que morão do dito proprietario a seus procuradores, Antonio Machado Dias, pai do mesmo, ou a seu genro Raimundo Joze Pereira Bello, por quanto se está desonerando de sua fiança, ficando em seu puder até que lhe seja procurado pela Embargante.

--- Um rapaz portuguez de boa conducta, que sabe bem ler, escrever e contar, e com pratica de armazem de assucar, com 18 annos de idade, offerece-se para caixeiro dessa occupação, ou para outra qualquer : quem delle precisar annuncie.

--- Quem quizer comprar carne do sertão muito gorda, a duzentos reis a libra, dirija-se a rua do Collegio D. 11.

--- Precisa-se alugar uma escrava fiel, e desembaraçada, para fazer o pequeno serviço de uma caza de diminutissima familia, pagando-se nove mil e seiscentos reis mensaes : a pessoa a quem convier este negocio annuncie a sua morada para se procurar e tratar do ajuste.

--- Vendem-se os seguintes livros, por preço commodo : Quintiliano latino dous volumes, Terencio um vol., Selecta commendada um vol., Dita sem commento um vol., Diccionario francez-Portuguez, e portuguez-francez dous vol., o Novo Testamento de J. C. em Portuguez : na rua Direita, loja de calcados do Snr. Bastos D. 23.

☞ Qualquer pessoa que precisar de comida feita com toda a perfeição e asseio, e por preco commodo ; dirija-se a rua de Agoas-verdes D. 27, a tratar com a dona da caza, que se obriga a mandar levar a comida, convencionada a caza da pessoa, como se ajustar.

☞ Uma pessoa particular, obriga-se a cozinhar para 4 ou 5 Srs., com todo asseio, e limpesa, que for possivel, e conforme a vontade dos pretendentes, mandando-se levar a casa dos mesmos Snrs., não havendo nisto falta alguma ; os predentendes dirijão-se a praça da Independencia loja de encadernador D. 26, que se dirá.

☞ Methodo de tingir os cabelos – lavaõ-se bem os cabellos com agoa morna, e depois esfregão-se bem com um ovo batido, e depois tornão-se a lavar com agoa morna, e estando enchutos, molha-se uma escovinha na agoa do vidro mesmo fria, e da-se nos cabellos, tendo o cuidado de não deixar pingar na roupa, e quando estiverem bem molhados deixa-se enchugar, e sahe-se para a rua Esta agoa da-se uma vez por dia, e muito poucas vezes precisa de mais de 4 dias ; adverte-se que a lavagem com o ovo basta só na primeira vez. Este methodo he o mais simples, e o seu resultado he o melhor que até agora tem aparecido. No fim de dous ou 3 mezes será necessario dar uma nova aplicação ; vende-se na rua nova loja de chapeos de Joaquim José Pereira D. 22, o seu preço he de 6400 os vidros grandes, e de 3200 os pequenos.

☞ Precisa-se arrendar annualmente um sitio perto da praça, que tenha commodos sufficientes para grande familia, e commodidade para plantar capim e verduras, no pateo do Terço D. 5.

Avisos Maritimos.

PARA O CEARA' sahirá muito breve a Sumaca Felicidade, Mestre José Rodrigues Pinheiro, por ter a maior parte de sua carga prompta: quem quiser carregar ou ir de passagem, entendão-se com o dito Mestre, ou com seu dono Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

PARA O RIO GRANDE DO SUL o Brigue Brasileiro Constante, Capitão Manoel Marciano Ferreira: quem quiser carregar alguma carga miuda, ou escravos, e mesmo ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, falle com Machado Santos & Firmino, na rua do Amorim, ou com o Capitão.

PARA LISBOA o bem conhecido Brigue Bom Jesus, Capitão João Rodrigues Amaro recebe passageiros, e alguma carga, para uma e outra couza dirijão-se atraz na pracinha do Corpo Santo D. 67 ou ao dito Capitão J. R. Amaro.

PARA O ASSU' o Hiate Bom Jesus Mestre Nicoláo Pereira sahe até o dia 15 do corrente por ter parte de sua carga prompta; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a bordo do mesmo fundiado na praia do colegio, a fallar com o mestre, ou a rua da Cruz n. 32 a fallar com Lourenço José das Neves.

Leilão

☞ Que faz John Stewart, por intervenção do Corretor Oliveira, de porção de bicos, linhas, meias, e outras fazendas inglezas avariadas; quinta feira 14 do corrente as 10 horas da manhã no armazem do mesmo na rua da Cruz.

Compras

☞ A analyse do codigo criminal; quem tiver annuncie.

☞ Pipas e garrafas vasias; no porto das canoas armazem do Sr. Narro.

☞ Um Hiate que pegue mil arrobas: em fora de portas n. 101, ou na praca da Independencia n. 14.

Vendas

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel que fica no principio do beco do Padré, na rua direita venda que foi de José da Penha, nas 5 pontas venda do Sr. Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães D. 10.

☞ Farinha de mandioca a melhor que ha no porto, pela sua qualidade, e chegada ultimamente de S. Catharina: a bordo do Brigue Minerva ancorado na praia do Colegio, e emporção trata-se com A. F. dos Santos Braga rua da Moeda, n. 141.

☞ Uma metade de casa de dous andares e sotão, sita na rua da senzala velha D. 58, em chãos proprios; a tratar na rua da cadeia na quina da rua da Madre de Deos com João Vaz de Oliveira.

☞ Farinha de mandioca chegada ultimamente de S Catharina, da melhor qualidade, em sacas de alqueire; na venda da quina defronte de palacio.

☞ Uma porção de sacos vazios, novos: em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz D. 23.

☞ Um moleque creoulo, de idade de 18 annos, com bonita figura, e tem principios de sapateiro, e uma negra de nação, de idade de 12 annos, com principios de engommar; na praca da boa vista em casa de Francisco Ignacio de Athahyde.

☞ A dinheiro ou a preso com boas firmas, cem palmos de terras proprios desembaraçadas, com 300 de fundos, na rua Imperial do atterro dos afogados junto a ultima casa de polvora que fica da parte do nascente; a tratar na rua nova loja franceza D. 7 e 8.

☞ Um balcão pequeno por preço commodo; na rua do Livramento D. 15.

☞ 3 caixilhos com vidros proprios para loja, e uma rotula ja usada; no pateo do Terço D. 9 no primeiro andar.

☞ Pesos mexicanos: em casa de Henry Forster & Companhia.

☞ Um cavallo russo de bonita figura, muito novo, e com todos os andares; na rua direita padaria do Machado.

☞ Um escravo creoulo, de idade de 20 annos, trabalhador de enchada, e sabe andar em canoas, atraz do Corpo Santo armazem n. 33.

☞ Bilhetes da Rifa do forte pianno; no Recife na loja do Sr. José Antonio Vieira de Souza, e na do Sr. Vieira cambista na rua da cadeia, em S. Antonio nas lojas dos Srs. Bandeira na rua do Cabugá, Victorino rua dos Quarteis, na botica do Sr. Bartholomeo, rua do Rozario larga, e na venda D. 23 nas 5 pontas, na Boa vista botica do Sr. Moreira, e loja do Sr. José Ignacio do Monte, atterro, e em Olinda na casa do Snr. José Policarpo de Freitas, ladeira do Varadouro; esta rifa tem a vantagem de ser só 750 bilhetes, tendo 5 numeros em cada bilhetes dous mil rs., e se neste mez se findarem todos correrá infalivelmente no primeiro de Fevereiro.

☞ Uma negra de bonita figura, de idade de 28 annos, de nacao angola, cozinha o diario de uma casa; na rua das Cruzes loja de marcineiro.

☞ O tratado elementar de geometria por Lacroix, e um compendio de filosophia por Geruzez, tudo em bom uzo; na rua das Cruzes D. 16.

☞ Chitas cloridas do grande tom, em cortes de 13 covados, cores fixas; na rua do crespo loja n. 6 lado do sul de Bento José da Silva Magalhães.

☞ Ou aluga-se uma canoa aberto, quasi nova, de carga de 600 a 700 tijolos de alvenaria grossa: na rua da Aurora D. 3 no segundo andar.

☞ Barris de milho, no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

☞ Uma armação de loja de couros com dous caixilhos, Tito Livio, Patavini C. Julii Cezaris em bom uzo, no largo do Terço D. 3.

☞ Uma casa meia agoa na rua de S Thereza D. 14, por um conto de reis, e rende 7500 por mez, em chãos proprios, tem dous quartos, sala adiante, cozinha dentro, quintal e cacimba: a tratar na mesma rua venda D. 1?, ou na rua do Colegio com João Pinto de Queiroz.

☞ Uma negra do gentio de angola, de idade de 20 annos, para fora da provincia; na venda D. 6 defronte do Rozario da Boa vista.

☞ Duas pretas moças, uma dellas he boa cozinheira, engommadeira e costureira, uma molata de idade de 20 annos, com as mesmas habelidades, dous pretos para todo o serviço, e um delles he bom canoeiro, 2 moleques de idade de 12 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Meias de linho, vellas de carnauba a 400 a libra, rapé rollo Hamburguez, o verdadeiro purgante e comitorio de le roy, vellas elasticas de todas as grossuras para curar carnosidade e dor de pedra, meias de algodão para meninas, botins de bezerro para homem e menino, sapatos de marroquim para menino e menina, facas e garfos de cabo de marfim, leques da china, bicos e rendas baratas, de todas as larguras, os verdadeiros pós parisienses purgantivos, e outras muitas miudezas baratas; na rua larga do Rozario loja D. 7 do Lody.

☞ 13 duzias de madeira de louro serrada; na pracinha do Livramento D. 33 ou na praia do Collegio a bordo do hiate fundiado defronte do trem.

☞ No atterro da Boa vista loja D. 16, meias para senhora, lenços brancos para mão, chapeos de sol, botins de bezerro para homem, sapatos francezes de uma e duas solas, ditos de duraque e setim para meninas a 800, escovas para cascas, e outras muitas fazendas por preço commodo.

☞ Um molato de bonita figura, bom cozinheiro de guisados e masses, e he sapateiro; na praca do commercio casa de Domingos José Vieira.

☞ Dous bois mancos filhos do pasto, e acostumados a trabalhar em carroça; na camboa do Carmo D. 19.

☞ Um cavallo alazão, muito bom carregador baixo, meio, e esquipa; na rua do Livramento D. 3.

☞ Uma venda no pateo do D. 6, bem acreditada, com grande casa com commodos para familia, e rancho para matutos; a tratar na mesma.

☞ Ou aluga-se por commodo preço uma canoa grande e nova, que pode receber 500 a 600 tijolos de alvenaria; na pracinha do Livramento n. 29.

☞ Algodãozinhos com um pequeno defeito de avaria, peças de 20 jardas e 2000; na pracinha do Livramento n. 29.

☞ Um pardinho de idade de 14 annos, trata de cavallos, e serve a uma mesa, um preto moço, para todo o serviço, uma negrinha de idade de 12 annos optima para mucama, um molecão para todo o serviço, na rua do fogo ao pé de Rozario D. 25.

☞ Uma loja com fazendas ou sem ellas em uma das principaes ruas de negocio; nesta Typografia se dirá.

☞ 4 escravos, sendo um carpinteiro, outro com principio de carpina o terceiro ja de idade, proprio para tratar de sitio por ser essa a sua occupação a 10 para 12 annos; e uma negrinha de idade de 10 annos, adverte-se que estes escravos não se vendem por viciosos, mas por motivos que se dirá ao comprador; na rua nova da trempe sobrado novo com mirante.

☞ Uma casa terrea na Cidade de Olinda muito boa, na rua de S. Bento, do lado direito da Matriz de S Pedro, junto ao sobrado do fallecido Conego Monteiro, a qual tem 2 sallas de frente, 4 quartos, sala de jantar, cozinha fora, quintal murado com cacimba, e portão que deita para a rua que vai para a rua de S Pedro novo, e com alguns arvoredos: os pretendentes dirijão-se a mesma Cidade na rua nova na casa da quina que vai para as freiras, e no Recife na rua do Rozario botica de João Pereira da Silveira.

☞ Uma venda no bairro da Boa vista no pateo da S. Cruz, com poucos fundos; a tratar no mesmo lugar na venda ao correr da ribeira que tem calcada de pedra.

☞ Uma rede para dormir, nova, larga e bem trabalhada, sendo toda branca, e chegada a pouco do Pará.

☞ Capim de planta a 160 a arroba; no sitio agoazinha em bebiribe.

☞ Uma canoa nova, propria para familia: no porto das canoas do Recife onde tem carrocas.

☞ Uma molatinha recolhida, de idade de 20 annos, cose, engomma, faz lavarinto, e veste uma senhora, tudo faz com perfeição, duas ditas de idade de 13 a 15 annos, com as mesmas habelidades, 3 escravas entre ellas uma perfeita engommadeira, 3 escravos, e um pardo official de alfaiate, 4 moleques entre elles um bom cozinheiro, e duas molecas de idade de 12 a 14 annos, todos estes escravos se dão a contento: na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Os seguintes livros ainda novos e por preço commodo; Magasi Relegieux, Beaucham historia do Brasil, paraiso perdido por Milton, Milot historia universal, annaes de tacito, Goldsmith historia romana, Voltaire, Inote filosophii, Seleta, Fabulas, Cornelio, Virgilio, Tito Livio, Horacio Cartas de Cicero; na rua do Rangel D. 31 no primeiro andar.

☞ Uma escrava de nação com idade de 22 annos, engoma, cose, cozinha; outra de 14 annos, outra de 10 annos creola, ambas se dão acontento, na rua Direita, D. 20, lado do Livramento.

☞ Cadeiras americanas tanto de assento de páo como de palhinha, ditas de balanço, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, e taboado de pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura e com differentes comprimentos; na rua da Florentina em casa de J Beranger.

Escravos Fugidos

☞ No dia 30 do p. p. fugio um negro da costa, de nome José, com uma banda do rosto mais levantada, secco do corpo, de estatura regular, com camisa de algodãozinho, e calças de brim, traz um anel de latão no dedo da mão esquerda; quem o pegar leve ao atterro da Boa vista casa da viuva de Manoel Rodrigues do Passo, que será recompensado.

☞ Roga-se as authoridades policiaes, pessoas particulares, capitães de campo, a aprehenção de um escravo de nome Manoel, de nação congo, de idade de 20 annos, cor preta, testa a carneirada, olhos afumaçados, cara grande e feia, nariz e boca grande, beiços grossos, da parte esquerda do queixo tem um carosso ou sicatriz, braços finos, pes largos, fugio no dia 30 de Agosto de 1832, elle ja foi preso em porto de pedras, e quando foi se buscar não se encontrou mais elle, quando fugio ja tinha principios de pedreiro; quem o levar ao forte do Matto casa de Joaquim José de Figueiredo receberá 50,000 de gratificação.

☞ Na ultima oitava de festa passada do engenho Penderama, freguesia de Ipojuca, fugio um escravo de nome Silverio, estatura ordinaria, creoulo, cor bem preta, cabeça pequena, pernas um tanto finas, olhos vivos, o qual foi encontrado no dia seguinte na ponte dos Carvalhes em direcção a esta Cidade; quem o pegar leve ao dito engenho, ou no ultimo sobrado ao pé da ponte, na quina que foita para a rua das flores no segundo andar, que será gratificado.

☞ Fugio no dia 2 do corrente pelo meio dia, do sobrado da rua de hortas n. 53, uma negrinha creoula de nome Filiciana, de idade de 12 annos, de estatura regular, cara chata, olhos quebrados, nariz chato, beiços grossos, muito cabelo na cabeça, dentes feixados e largos, braços grossos, e mãos bem feitas, quando anda entrega-se para diante, pés apalhetados, dedos bem compridos, e abertos, levou vestido de chita azul com palmas amarelas, e cabeção de madapolão novo; quem a pegar leve a casa a cima que será recompensado.

☞ Anda fugida uma negra, meia bocal, de nome Felicia, nação moçambique, beiço de cima farado, e as orelhas tambem com buracos grandes, baixa secca do corpo, peitos pequenos, e pés igualmente pequenos; consta andar para a banda da olaria do Xavier; quem a pegar leve a rua atraz do Corpo Santo caza de João Evangelista da Costa, ou no Forte do Brum ao Commandante, ou no citio dos afflictos.

☞ Terça feira 12 de Janeiro, pelas 7 horas da noite desapareceo o escravo Bento de nação moçambique, de idade de 18 annos, altura regular, cheio do corpo, principiando a barbar, com varias marcas de bexigas pelo rosto, uma costura ao pé da orelha esquerda, parecendo queimadura, o beiço de cima mais comprido que o debaixo, os pés pequenos e groços; levou vestido camiza de xila, calças de brim groço, jaqueta de ganga; julga-se ter sido furtado por um negro da mesma nação: roga-se a qualquer authoridade que delle tiver noticia o mande prender e remetel-o nas 5 pontas, D. 14, que alem de se pagar a despeza que ouver de fazer, se ficará eternamente agradecido.

☞ Um muleque de nome Jacinto, idade 16 annos pouco mais ou menos, nação angola, estatura regular, corpo bastante seco, olhos pequenos, e algum tanto inchados indicando molestia; levou vestido ceroulas e camiza de algodão, chapeo de palha novo, e uma trouxa de roupa; este escravo desapareceo na ultima oitava de festa, e consta ter andado pela estrada dos afflictos, e manguinho: a pessoa que o pegar queira dirigir-se a rua por detras dos Martirios, D. 26, que será recompensado.

☞ Fugio pelos dias Santos da festa do Natal, do engenho novo da muribeca, um mulato official de pedreiro, chamado Luis, he bem conhecido dos officiaes do mesmo officio desta, foi escravo de Antonio Luis, morador no atterro das cinco pontas ou affogados; reprezenta ter vinte e tantos annos, cor natural, puxando a alvacento, altura mediana, tem os dentes limados, tocador de viola, tem uma marca de ferida em uma das pernas; quem o prender, leve nesta praca, a Manoel Francizco Durans, rua da praia, armazem de carnes secas, ou a Caetano Joze da Silva na rua do colegio, ou ao Illm. Snr. Prefeito, para o mandar recolher a cadeia, consta que a poucos dias, andara nesta praça.

☞ No dia 6 do presente fugio um negro por nome Joze, nação angola; com os signaes seguintes, baixo, cor bastante negra, pes curtos e largos, beiços groços, roupa calças e camiza velha branca de brim, fala a marinheirado; recomenda-se as patrulhas policiaes, ou aos Capitães de mato que o encontrarem de pegar e leva-lo a caza de Joze da Silva Neves, na rua de S. Francisco ou em fora de portas a Pedro Marinho, e quando a qualquer dos dois encontre, queirão recolher a cadeia; e será quem o fizer bem recompençado.

☞ No dia 28 do p. p fugio uma preta angica de nome Maria, de boa estatura, corpo regular, olhos algum tanto pequenos, nariz chato, beiços grossos e encarnados, rosto pequeno, na testa uma marca redonda inda em ferida e no pé tem uma marca branca fingindo empinge, pés chatos e dedos curtos, levou vestido saia de chita de assento branco com flores encarnadas, camisa de algodãozinho e panno da costa; quem a pegar leve a rua nova venda D. 36 que será recompensado.

☞ Desapareceo da rua do Rozario, uma preta de nome Maria, de idade de 20 annos, de nação moçambique, falla bem, levou vestido de riscado azul, e tem alguns signaes de sua terra pelo rosto; quem a pegar leve a rua do Crespo a José Joaquim da Silva Maia, que será recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841